

# Acidentes de trânsito impactam diversos setores

Especialista aponta correlação entre a economia aquecida e o aumento de ocorrências nas ruas das grandes cidades

## / TRÂNSITO

Cássio Fonseca  
cassiof@jcrs.com.br

O primeiro bimestre de 2026 registrou o maior número de mortes no trânsito de Porto Alegre nos últimos 10 anos. As 19 vidas perdidas escancararam um cenário perigoso na cidade. Além disso, os acidentes, fatais ou não, também atrapalham a economia, que perde força de trabalho com pessoas impossibilitadas, ainda que temporariamente na maioria dos casos.

Para o professor da Escola de Negócios da Pucrs Marco Túlio França, esse aumento tem uma correlação justamente com a atividade econômica. “A economia brasileira e gaúcha não é tão diferente, está aquecida, e isso faz com

que aumentem os acidentes, principalmente no setor de entregas”, explica. Ele aponta que há um desenho do sistema em que o trabalhador ganha por entrega e isso apressa o serviço. Sobre os perfis, aponta que, nos casos fatais, são muitos jovens envolvidos, o que significa salários perdidos ao longo da vida e, portanto, menos dinheiro circulando na economia.

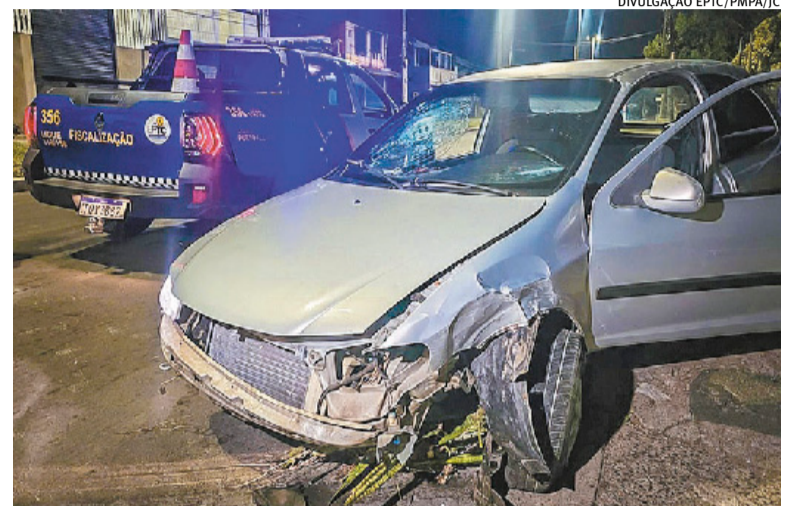
“Se um jovem morrer com 20 anos, supondo que ele fosse trabalhar até os 65, estamos falando de 45 anos de salário perdido”, exemplifica o professor. Soma-se a isso o desafio demográfico do envelhecimento da população, o que também resulta em menos dinheiro nas ruas.

Há, ainda, o caso dos vários acidentes em que a pessoa fica inválida por muito tempo, fora do mercado de trabalho. “E isso tam-

bém tem um custo gigantesco. Tem o custo de INSS, auxílio registrado ou do próprio sistema de saúde, que é o caso do SUS, que tem que cuidar dessa vida que foi debilitada”, acrescenta França.

Mas o pior cenário é para quem está em um trabalho informal e, portanto, desamparado dos auxílios em caso de um acidente. Além disso, o professor reforça que muitos trabalhadores representam o único sustento de uma família, o que é ainda mais grave. “Se aquela família tinha uma renda, vamos supor que entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil ao mês, e esse jovem morre ou fica inválido, tem uma queda total de renda, sem formas de compensação”.

O professor conclui que são necessárias fortes campanhas de conscientização para tentar mudar o comportamento de moto-



DIVULGAÇÃO EPTC/PMPA/JC

Primeiro bimestre registrou 19 mortes no trânsito de Porto Alegre

ristas e motociclistas no trânsito. Também se preocupa com o modelo das entregas por aplicativo e com a precarização do trabalho. “Conforme você vai trabalhando com muitas horas, você cansa e

você pode estar mais sujeito a acidentes”, relata. E completa que infelizmente, o trânsito é violento e ainda não temos dimensão do número de pessoas afetadas, direta ou indiretamente.

## Excesso de velocidade é a principal causa de multas na Capital

Juliano Tatsch  
juliano@jornalcomercio.com.br

Porto Alegre encerrou o ano de 2025 com mais de meio milhão de multas aplicadas aos condutores de veículos. Conforme dados da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), ao todo, foram 553.596 infrações de trânsito autuadas no decorrer dos 12 meses do ano passado. Desse total, 36% - 199.738 multas - foram aplicadas em razão de excesso de velocidade até 20% do permitido na via.

A segunda autuação mais aplicada em 2025 diz respeito

a não identificação do condutor de veículo pertencente a uma empresa. Foram 43.188 infrações. Neste caso, o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) determina que, passados 30 dias da notificação da infração, se o condutor não for identificado, uma nova multa será aplicada ao proprietário do veículo, mantida a punição inicial.

Em terceiro lugar no ranking das multas na capital gaúcha no ano passado está o estacionamento em local ou horário proibido - 42.163 autuações.

Do total de multas aplica-

das no ano passado em Porto Alegre, 47% (260.275) foram registradas por meios eletrônicos, ou seja, radares móveis ou controladores fixos.

Esse total pode aumentar neste ano, com a instalação dos chamados “caetanos”, que fiscalizam o respeito ao sinal vermelho em cruzamentos. Atualmente, quatro já estão instalados na cidade, mas apenas dois (cruzamentos das avenidas Princesa Isabel e Bento Gonçalves e das avenidas Vicente da Fontoura com Protásio Alves).

A EPTC ainda não divulgou o demonstrativo financei-

ro relativo ao ano passado, em que consta o total arrecadado com a aplicação de multas de trânsito. Em 2024, conforme documento disponível no site da empresa pública, do total de R\$ 56,6 milhões arrecadados com “prestação de serviços”, 91% são oriundos de multas, correspondendo a cerca de R\$ 51,1 milhões.

Como em 2024 o número de infrações autuadas foi de 464.663 - 16,1% inferior ao de 2025 -, a tendência é de que o total arrecadado no ano passado com autuações de trânsito seja superior àquele obtido em 2024.

## As 10 principais causas de multas de trânsito em 2025

- 1º Excesso de velocidade até 20% superior ao permitido - **199.738**
- 2º Não apresentação de condutor de veículo de empresa - **43.188**
- 3º Estacionamento em local/hora proibido - **42.163**
- 4º Dirigir sem habilitação - **31.626**
- 5º Excesso de velocidade entre 20% a 50% superior ao permitido - **29.065**
- 6º Transitar em via exclusiva para o transporte público - **24.373**
- 7º Cruzar o sinal vermelho - **17.226**
- 8º Conduzir veículo sem licenciamento - **14.322**
- 9º Conduzir sem o cinto de segurança - **12.522**
- 10º Dirigir veículo manuseando aparelho celular - **12.412**

## Anvisa proíbe comercialização das canetas emagrecedoras Gluconex e Tirzedral

FREEPIK/DIVULGAÇÃO/JC



Medicamentos não passaram por avaliação da agência reguladora

## / SAÚDE

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) proibiu e determinou a apreensão dos produtos Gluconex e Tirzedral, divulgados como canetas emagrecedoras, por falta de registro no Brasil. A medida foi publicada no Diário Oficial da União nesta terça-feira.

Segundo o órgão, os itens vêm sendo anunciados na internet como medicamentos injetáveis à base de GLP-1, hormônio produzido no intestino que atua no controle dos níveis de glicose no sangue e nos mecanismos de saciedade, mas não passaram por avaliação

da agência. Sem esse aval, não há comprovação de qualidade, segurança ou eficácia.

A resolução também veta a comercialização, distribuição, importação e propaganda dos produtos. Segundo a agência, os medicamentos são produzidos por empresa não identificada. A Anvisa afirma que, por terem origem desconhecida, não é possível garantir o conteúdo das canetas nem os efeitos no organismo. A orientação é que consumidores não utilizem os produtos.

Profissionais de saúde e pacientes que tiverem acesso às canetas devem comunicar o caso

à agência ou às vigilâncias sanitárias locais. Entre os principais medicamentos análogos do GLP-1 disponíveis no mercado estão a semaglutida, vendida sob as marcas Ozempic e Wegovy, e a tirzepatida, comercializada como Mounjaro.

A demanda por esse tipo de tratamento tem crescido no País. Dados do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) indicam que as vendas de medicamentos análogos ao GLP-1 aumentaram 25,5% entre 2024 e 2025, passando de 4,6 milhões para 5,8 milhões de unidades comercializadas, considerando apenas produtos regularizados.

Levantamento com base no Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), cadastro abastecido por farmácias privadas e ligado à Anvisa, mostra que quase meio milhão de caixas dessas canetas foram vendidas no Brasil apenas em janeiro de 2026 primeiro mês com dados disponíveis após a retomada da obrigatoriedade de envio das informações. Segundo essa base, a maior parte das compras foi feita por mulheres, com idade média de 47 anos. O Mounjaro respondeu por 52,8% das vendas no período, seguido pelo Wegovy, com 24,8%.